

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Geografia A

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 719/Época Especial

14 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitida a utilização de régua, de esquadro e de transferidor.

Não é permitida a utilização de calculadora.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

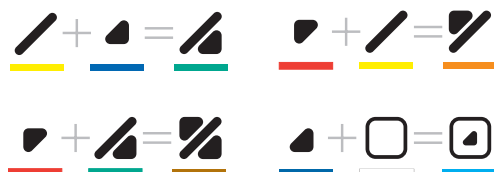
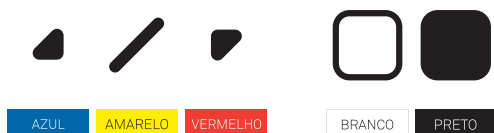
As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



BRANCO | PRETO | CINZENTOS



TONS METALIZADOS



TONS CLAROS



TONS ESCUROS



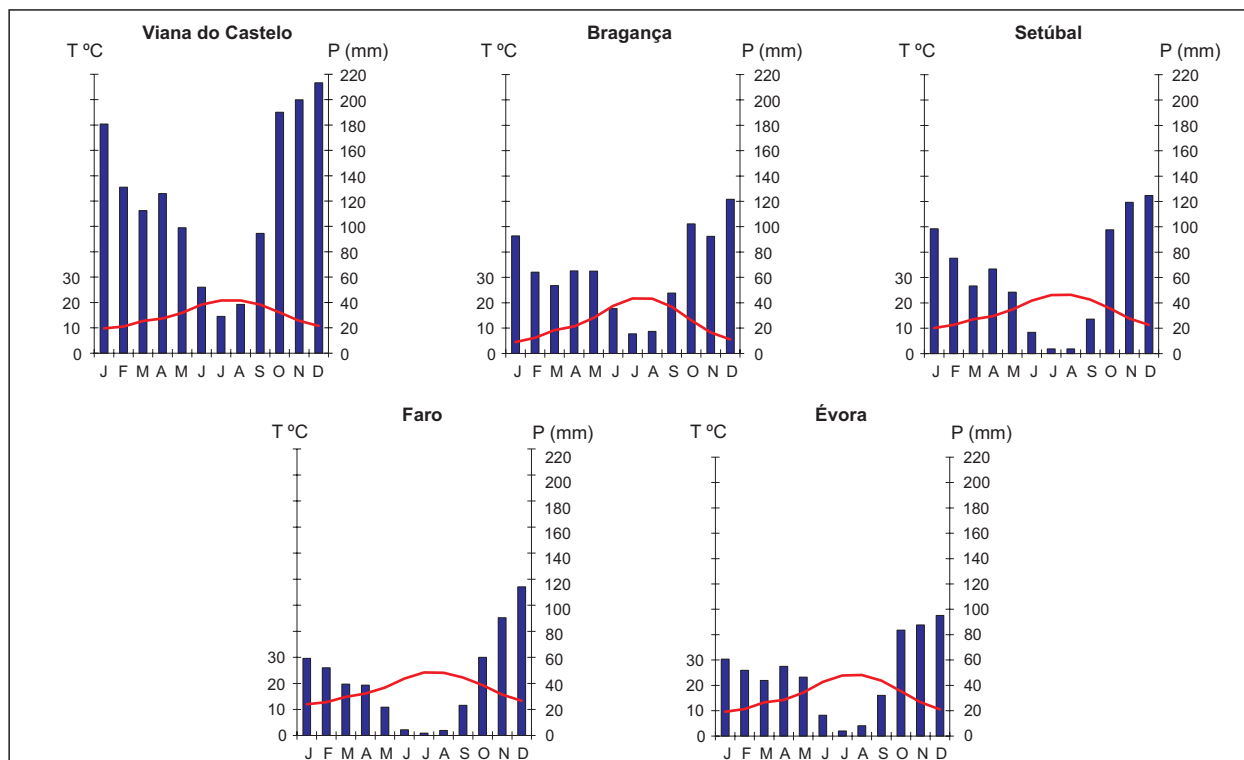
Na resposta aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos e a utilização da terminologia específica da disciplina.

GRUPO I

A variabilidade espacial e temporal do clima em Portugal continental reflete a influência da circulação geral da atmosfera nas latitudes médias e dos fatores geográficos regionais. A Figura 1 apresenta gráficos termopluviométricos de cinco estações meteorológicas de Portugal continental, considerando as normais climatológicas de 1981-2010.

Figura 1 – Gráficos termopluviométricos de algumas estações meteorológicas.



Fonte dos dados: www.ipma.pt (adaptado)
(consultado em dezembro de 2015)

1. Na Figura 1, a estação meteorológica de _____ apresenta dois meses secos, e a estação meteorológica de Bragança apresenta _____ meses húmidos.

- (A) Évora ... oito
- (B) Faro ... sete
- (C) Viana do Castelo ... nove
- (D) Setúbal ... dez

2. A distância relativamente ao oceano é, de acordo com a Figura 1, o principal fator explicativo da diferença nos valores da temperatura e da precipitação entre as estações meteorológicas
- (A) de Viana do Castelo e de Évora.
 - (B) de Évora e de Faro.
 - (C) de Viana do Castelo e de Bragança.
 - (D) de Bragança e de Faro.
3. O número de meses húmidos registado nas estações meteorológicas situadas a norte do rio Tejo e apresentadas na Figura 1 deve-se, entre outras razões,
- (A) à passagem frequente das perturbações da frente polar, ao longo do ano.
 - (B) à ação dos ventos quentes continentais, durante o período estival.
 - (C) à influência do anticiclone dos Açores, ao longo de quase todo o ano.
 - (D) à ocorrência permanente da nortada, durante o período de inverno.
4. «A análise da Figura 1 permite-nos afirmar que em Portugal continental não existe grande variação intra-anual da precipitação.» Esta afirmação é
- (A) verdadeira, porque nos meses de verão os valores de precipitação registados nas regiões do interior são mais baixos do que os registados nas regiões do litoral.
 - (B) falsa, porque nos meses de verão os valores de precipitação são normalmente inferiores aos registados nos meses de inverno.
 - (C) falsa, porque, de ano para ano, os valores de precipitação registados são sempre mais elevados nas estações meteorológicas do sul do que nas estações do norte.
 - (D) verdadeira, porque, de ano para ano, os valores de precipitação mensal são muito semelhantes em todas as estações meteorológicas do litoral.
5. Os caudais dos rios portugueses podem ser afetados por fatores humanos como
- (A) a impermeabilização dos solos e o recurso à agricultura de sequeiro.
 - (B) a irregularidade da precipitação e os incêndios florestais.
 - (C) a construção de barragens e o relevo acidentado.
 - (D) a captação de água para rega e a construção de canais para transvases.
6. A construção de barragens com albufeiras de retenção contribui, entre outros aspetos, para
- (A) a disponibilidade de água ao longo do ano, para consumo doméstico e agrícola.
 - (B) a qualidade da água, pela redução dos níveis de poluição a montante das albufeiras.
 - (C) a fertilização dos solos agrícolas no inverno, através do controlo das cheias.
 - (D) a manutenção da biodiversidade nos estuários, pela regularização dos níveis das marés.

GRUPO II

Os minerais do subsolo de Portugal são uma fonte de recursos endógenos que podem ser potencializados, do ponto de vista socioeconómico, se a sua exploração for dotada de boa acessibilidade. Na Figura 2, estão assinaladas algumas minas de minerais metálicos localizadas na faixa piritosa do Alentejo, assim como uma parte da rede ferroviária do sul de Portugal continental, em 2015.

Figura 2 – Localização de algumas minas na faixa piritosa do Alentejo e de parte da rede ferroviária.



Fonte: <https://phi.aq.upm.es>; www.infraestruturasdeportugal.pt (adaptado)
(consultado em janeiro de 2016)

1. As afirmações seguintes dizem respeito à aplicação do conceito de escala.

- I. A mina de S. Domingos dista aproximadamente 100 km da mina de Caveira.
- II. A mina de S. Domingos dista aproximadamente 30 km da mina de Aljustrel.
- III. A mina de S. Domingos dista aproximadamente 40 km da mina de Neves Corvo.

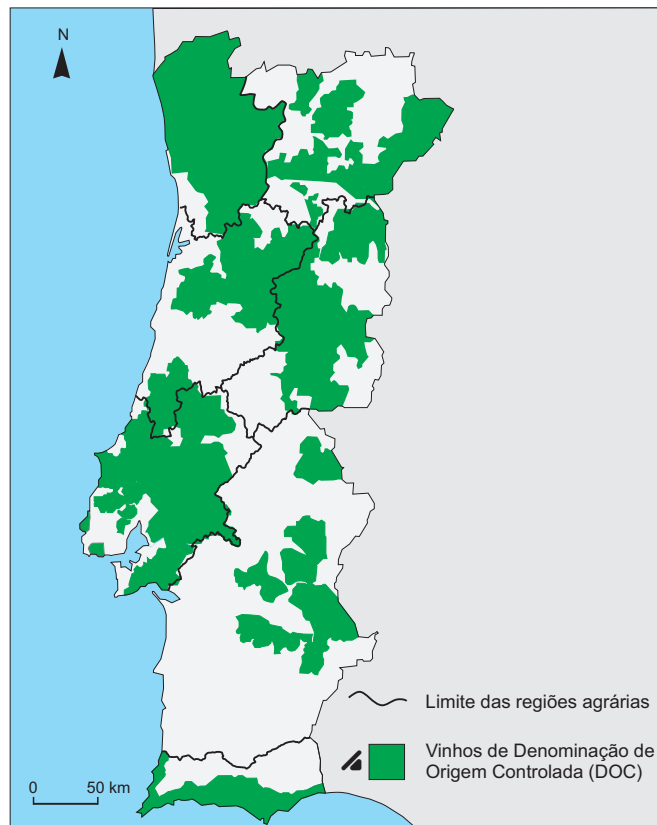
- (A) I e II são verdadeiras; III é falsa.
- (B) I e III são verdadeiras; II é falsa.
- (C) I é verdadeira; II e III são falsas.
- (C) III é verdadeira; I e II são falsas.

2. Nas minas e nas jazidas da faixa piritosa, representadas na Figura 2, são explorados minerais metálicos como
- (A) o lítio, o urânio e o volfrâmio.
 - (B) o volfrâmio, o zinco e o lítio.
 - (C) o cobre, o urânio e o chumbo.
 - (D) o cobre, o zinco e o chumbo.
3. O transporte de minérios da mina de Neves Corvo, por ferrovia, pode ser combinado com o modo de transporte marítimo, por este modo
- (A) facilitar a conservação dos produtos transportados.
 - (B) permitir maior flexibilidade no percurso.
 - (C) assegurar a rapidez na entrega das mercadorias.
 - (D) possuir elevada capacidade de carga.
4. A atividade extrativa de minérios gera impactes ambientais como
- (A) a degradação da paisagem e a contaminação química das águas subterrâneas.
 - (B) o agravamento do efeito de estufa e o esgotamento dos solos agrícolas.
 - (C) o aumento do pH das águas fluviais e a contaminação química das águas superficiais.
 - (D) a eutrofização das águas superficiais e a degradação do ecossistema fluvial.
5. O investimento no sector mineiro nacional, nos últimos anos, deveu-se, sobretudo, à
- (A) proliferação de indústrias nacionais consumidoras dos minérios extraídos.
 - (B) descoberta de novos minérios e de novas jazidas de grande dimensão.
 - (C) elevada cotação atribuída às matérias-primas no contexto internacional.
 - (D) criação de normas de segurança para os trabalhadores do sector mineiro.
6. Os sistemas de comunicação e de logística contribuem para a melhoria do transporte de mercadorias, na medida em que
- (A) eliminam os custos de armazenamento e dispensam a necessidade de acondicionar os produtos.
 - (B) reduzem o tempo de entrega ao cliente e rentabilizam a frota disponível.
 - (C) reduzem o tempo de entrega ao cliente e eliminam os custos de armazenamento.
 - (D) rentabilizam a frota disponível e dispensam a necessidade de acondicionar os produtos.

GRUPO III

A vitivinicultura, enquanto atividade produtiva, tem uma importância cada vez maior na economia portuguesa. Na Figura 3, está representada a distribuição dos vinhos de Denominação de Origem Controlada (DOC) por região agrária, em Portugal continental.

Figura 3 – Distribuição dos vinhos de Denominação de Origem Controlada (DOC).



Fonte: www.ivv.min-agricultura.pt (adaptado)
(consultado em dezembro de 2015)

1. De acordo com a Figura 3, as regiões agrárias cujas áreas são maioritariamente ocupadas por vinhas destinadas à produção de vinhos DOC são as
 - (A) do Ribatejo e Oeste e do Algarve.
 - (B) de Trás-os-Montes e do Alentejo.
 - (C) de Entre Douro e Minho e de Trás-os-Montes.
 - (D) de Entre Douro e Minho e do Ribatejo e Oeste.
2. Na região agrária de Entre Douro e Minho, representada na Figura 3, a produção de vinhos verdes DOC justifica-se pela adequação das castas a fatores naturais da região, como, por exemplo,
 - (A) a orientação E/W dos vales dos rios principais, que favorece a penetração dos ventos marítimos.
 - (B) o predomínio de planícies, que favorece a formação de chuvas convectivas.
 - (C) o predomínio de planaltos, que favorece a formação de chuvas orográficas.
 - (D) a orientação N/S dos vales dos rios principais, que favorece a influência da nortada, ao longo do ano.

3. A produção de vinhos DOC é um importante fator de desenvolvimento regional, pois incrementa
- (A) a exportação de vinhos regionais e a disponibilidade de mão de obra agrícola.
 - (B) a revitalização das antigas adegas e o aproveitamento turístico da região.
 - (C) a identidade cultural da região e a produção direcionada para o autoconsumo.
 - (D) a criação de emprego no sector agrícola e o aumento de exportação de uva de mesa.
4. A atribuição da classificação DOC a determinados vinhos pressupõe que
- (A) a sua comercialização se limita a uma região geográfica demarcada e sujeita a um conjunto de regras estabelecidas em legislação.
 - (B) a sua produção está tradicionalmente ligada a uma região geográfica delimitada e sujeita a um conjunto de regras estabelecidas em legislação.
 - (C) as técnicas de produção são típicas de uma determinada região geográfica demarcada e aplicadas por mão de obra local.
 - (D) as castas são exclusivas de uma determinada região geográfica delimitada e cultivadas por mão de obra local especializada.
5. As afirmações seguintes caracterizam o sistema de cultura na região agrária do Alentejo.
- I. A vinha é uma cultura permanente, cultivada predominantemente em socalcos.
 - II. O girassol é uma cultura temporária cultivada em regime de monocultura.
 - III. O olival é cultivado de forma intensiva com recurso ao regadio.
- (A) I é verdadeira; II e III são falsas.
 - (B) I e III são verdadeiras; II é falsa.
 - (C) II e III são verdadeiras; I é falsa.
 - (D) II é verdadeira; I e III são falsas.
6. A competitividade da agricultura portuguesa passa pela implementação de medidas que visam
- (A) certificar produtos nacionais e fomentar o associativismo dos agricultores.
 - (B) intensificar as importações de produtos agrícolas e investir na mecanização.
 - (C) promover a rotação de culturas e garantir o plurirrendimento dos agricultores.
 - (D) aumentar a superfície de produção e incentivar o parcelamento da propriedade agrícola.

GRUPO IV

As autoestradas marítimas poderão servir, no futuro, como elemento determinante para sustentar o sistema portuário e logístico, desenvolver a economia e captar investimento direto estrangeiro. A Figura 4A representa a carga transportada nos principais portos portugueses e da UE, em 2012, e a Figura 4B representa a localização desses portos.

Figura 4A – Transporte de carga em portos da UE e de Portugal.

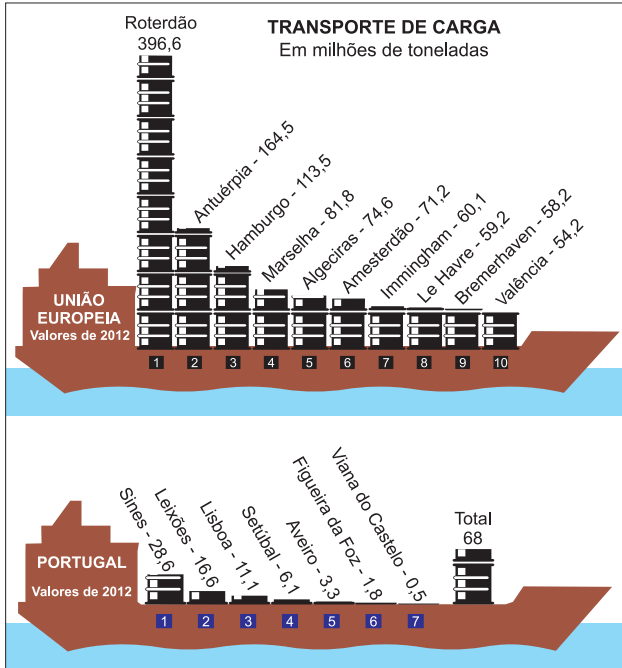
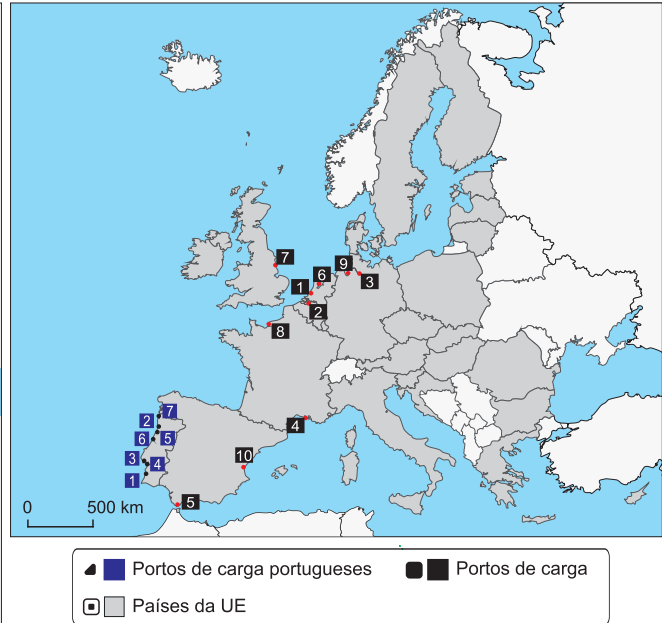


Figura 4B – Localização dos portos representados na Figura 4A.



Fonte: <http://expresso.sapo.pt/economia>; www.apdl.pt (adaptado) (consultado em janeiro de 2016)

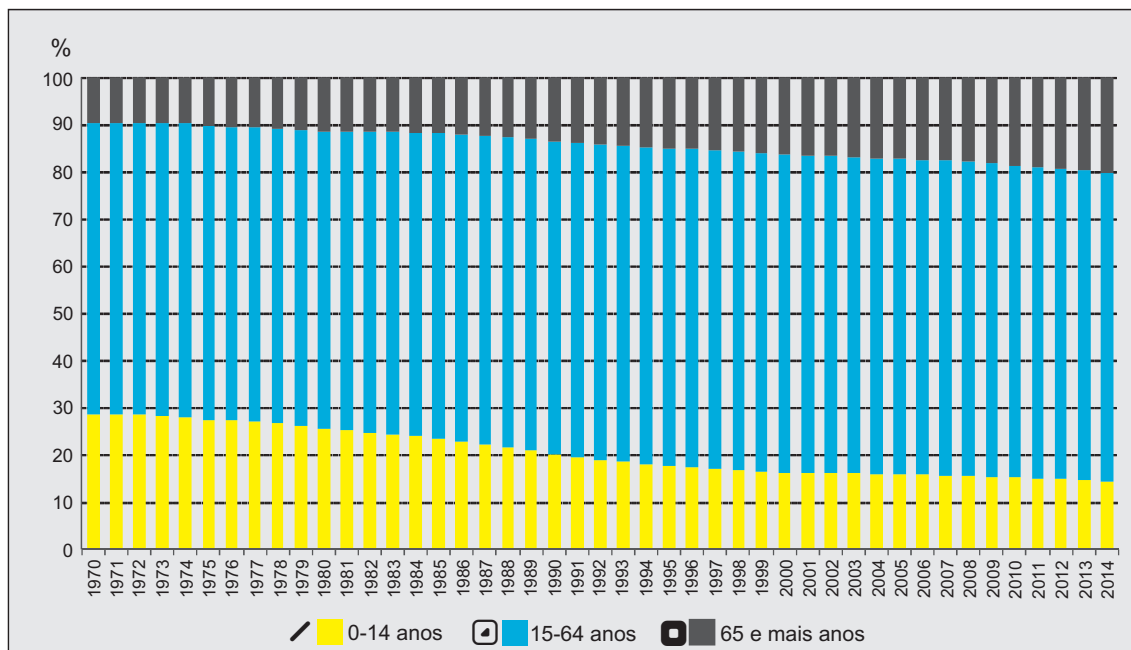
- De acordo com as Figuras 4A e 4B, os portos da UE que movimentaram mais de 100 milhões de toneladas de carga, em 2012, estão localizados
 - na Holanda, na Bélgica e na Alemanha.
 - na França, no Reino Unido e na Dinamarca.
 - na Bélgica, na França e no Reino Unido.
 - na Dinamarca, na Alemanha e na Holanda.
- Em 2012, de acordo com a Figura 4A, os portos de _____ e de Lisboa movimentaram, em conjunto, mais de _____ % do total da carga transportada em Portugal.
 - Sines ... 65
 - Leixões ... 65
 - Sines ... 55
 - Leixões ... 55

3. A elevada concentração de portos europeus na proximidade do Mar do Norte explica-se, entre outros fatores, pela
- (A) exclusividade na descarga de combustíveis fósseis provenientes da Rússia.
 - (B) acessibilidade aos principais portos de mercadorias da América do Sul.
 - (C) facilidade de acesso ao mercado sul-asiático através do Canal de Suez.
 - (D) proximidade aos principais mercados consumidores da União Europeia.
4. A rede de autoestradas do mar, que integra a Rede Transeuropeia de Transportes, tem como dois dos seus principais objetivos
- (A) reduzir o preço unitário dos produtos transportados e melhorar a acessibilidade às regiões do centro da União Europeia.
 - (B) reduzir o preço unitário dos produtos transportados e melhorar a acessibilidade aos países do Médio Oriente.
 - (C) reduzir o congestionamento rodoviário e melhorar a acessibilidade às regiões periféricas e insulares da União Europeia.
 - (D) reduzir o congestionamento rodoviário e melhorar a acessibilidade aos países mais desenvolvidos do continente americano.
5. O porto de Sines beneficia de um conjunto de condições naturais que justificam a sua localização, como, por exemplo,
- (A) a reduzida profundidade das águas e a proteção, proporcionada por um tómbolo, da ondulação de NW.
 - (B) a elevada profundidade das águas e a proteção, proporcionada por um cabo, da ondulação de NW.
 - (C) a elevada profundidade das águas e a proteção, proporcionada por uma baía, da ondulação de SW.
 - (D) a reduzida profundidade das águas e a proteção, proporcionada por uma laguna, da ondulação de SW.
6. Do ponto de vista ambiental, as faixas marítimas de proteção e as zonas terrestres de proteção estão vulneráveis à existência de portos de grande dimensão, pelo facto de estes contribuírem para
- (A) diminuir a biodiversidade marinha e impedir a erosão na base das arribas da faixa costeira.
 - (B) alterar a configuração das praias e aumentar o pH das águas marinhas.
 - (C) impedir a deposição de sedimentos e intensificar o crescimento de algas.
 - (D) reduzir o equilíbrio dos ecossistemas marinhos e destruir a paisagem costeira natural.

GRUPO V

Na Figura 5, está representada a estrutura etária da população portuguesa por grupos etários, em percentagem, entre 1970 e 2014.

Figura 5 – Evolução da estrutura etária da população portuguesa.



Fonte: *Dia Mundial da População*, Destaque, INE, I.P., Lisboa, julho de 2015, p. 1 (adaptado)
in www.ine.pt (consultado em outubro de 2015)

1. Refira, de acordo com a Figura 5, duas alterações registadas na estrutura etária da população portuguesa.

2. Considere as seguintes afirmações.

A – O Índice de Dependência Total corresponde ao quociente entre o número de idosos e a população ativa.

B – O Índice de Dependência de Jovens diminui com a emigração da população ativa.

Apresente, para cada uma das afirmações, uma razão que justifique a sua falsidade.

3. Explique a necessidade de Portugal adotar políticas demográficas favoráveis ao rejuvenescimento da população, considerando os seguintes tópicos de orientação:

- a sustentabilidade da segurança social;
- o aumento do dinamismo económico.

Na sua resposta, desenvolva dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

GRUPO VI

As muralhas abaluartadas do século XVII em Elvas fazem, desde 2012, parte da lista do Património Mundial da UNESCO, que reconheceu a importância histórica da maior fortificação abaluartada terrestre do mundo.

Figura 6 – Imagem de satélite da cidade de Elvas.



Fonte: www.google.com/maps
(consultado em dezembro de 2015)

1. Refira dois fatores que expliquem a localização do complexo desportivo, assinalado na Figura 6, no exterior das muralhas.
2. Apresente dois impactes económicos, a nível local, decorrentes da classificação da Muralha de Elvas como Património Mundial da UNESCO.
3. Explique a importância do estabelecimento de relações entre as cidades fronteiriças portuguesas e espanholas para o desenvolvimento da região em que se inserem, considerando os seguintes tópicos de orientação:
 - a dinamização de atividades terciárias;
 - a requalificação das infraestruturas de transportes.

Na sua resposta, desenvolva dois aspetos para cada um dos tópicos de orientação.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 6.			
	6 × 5 pontos			30
II	1. a 6.			
	6 × 5 pontos			30
III	1. a 6.			
	6 × 5 pontos			30
IV	1. a 6.			
	6 × 5 pontos			30
V	1.	2.	3.	
	10	10	20	40
VI	1.	2.	3.	
	10	10	20	40
TOTAL				200